

4-033

Aspectos da utilização de sistemas agroflorestais como promotores de desenvolvimento local das comunidades rurais no município de Paraty – RJ.

Claudemar MATTOS¹, Rodrigo Bacellar MELLO¹; Carlos Alberto Ribeiro de MOURA²; Renata Lúcia SOUTO²; Nina DUARTE²; Luana Carvalho SILVA²; Taila GUIMARÃES²; Priscila Oliveira MAIA²; Fábio José Reis OLIVEIRA²; Felipe Monteiro de ALMEIDA²; Érica Braz MOÇO²; Tiago Michellini BARBOSA².

1. Engº Agrônomo; 2. Estudante de Graduação da UFRRJ; Grupo de Agricultura Ecológica, Rodovia BR 465 – Km 7, Seropédica, RJ CEP:23890-000 gae@ufrrj.br

INTRODUÇÃO

O município de Paraty possui uma área de 928 Km², contando com uma população de 29.544 habitantes, dos quais 15.478 habitantes estão envolvidos com atividades agropecuárias, em 870 estabelecimentos rurais menores do que 50 ha, o que confere à atividade agrícola do município características de agricultura familiar. As principais atividades econômicas do município são o turismo, a pesca e agropecuária.

Nas áreas de agricultura predominam o sistema tradicional caiçara, onde uma área a ser cultivada passa pela derrubada da floresta, em seguida há a queimada e o plantio de culturais anuais sem adoção de nenhuma prática conservacionista, com posterior abandono da área e abertura de novos lotes.

A cultura da banana ocupa a maior parte da área cultivada, atualmente se enfrenta um forte declínio na comercialização devido ao baixo preço pago aos produtores, o que os desestimula a manter o manejo do bananal (desbaste, roçada etc.). Outros produtos agrícolas importantes na região são: a cana-de-açúcar (*Sacharum officinarum*) que atende a demanda dos alambiques locais; a mandioca (*Maninhot utilissima*) para a fabricação de farinha de mesa e o cultivo da palmeira pupunha (*Bactris gasipaes*) e do açai (*Euterpe oleracea*), estes últimos se apresentando como alternativa ao extrativismo ilegal do palmito juçara (*Euterpe edulis*).

Segundo o Plano de Municipal de Desenvolvimento Rural (Prefeitura Municipal de Paraty, 2000) são identificados alguns obstáculos que "impedem ou dificultam a atividade agrícola" em Paraty: difícil acesso às fontes de financiamento rural, má conservação das estradas vicinais, falta de saneamento básico, acelerado processo de retirada das matas ciliares e encostas de morros, baixa capacidade gerencial dos agricultores, deficiência quantitativa de profissionais responsáveis pela assistência técnica à agropecuária e falta de um programa adequado que vise a melhora da produção agropecuária. Há ainda outro fator, a localização de cinco unidades de conservação nos limites do município. Tendo em vista que a maioria das propriedades rurais se localizam dentro (no caso da Área de Proteção Ambiental do Cairuçu) ou nas áreas de entorno das unidades de conservação, as atividades humanas nestas áreas precisam ser realizadas de forma a não influenciar negativamente as áreas protegidas.

JUSTIFICATIVAS

Sobre condições particulares, como nos sistemas de corte e queima, a agricultura tradicional tem sido considerada como responsável pela erosão do solo e lixiviação de nutrientes, estando estes últimos fatores intimamente relacionados com os regimes de precipitação dos trópicos (Weischet e Caviedes, 1993).

Dentro desta realidade, diferentes sistemas agrícolas de produção, foram se desenvolvendo ao longo do tempo visando à obtenção de boas colheitas de forma mais sustentável. Dentre estes sistemas podemos incluir os sistemas agroflorestais, que se apresentam como sendo uma conveniente integração ecológica de elementos arbóreos com cultivos anuais ou perenes, pastagens e animais, buscando a maximização de certas

condições ambientais que sejam vantajosas para os cultivos (Weischet e Caviedes, 1993).

Esses sistemas possuem o potencial de melhorar a produção e inferir sustentabilidade ecológica e agrônômica aos agricultores com poucos recursos dos trópicos úmidos. Esse potencial se relaciona com a interação significativa, entre os componentes arbóreos e não arbóreos do sistema, dentro de aspectos econômicos e/ou ecológicos (Nair, 1989).

Sabe-se também que os sistemas agroflorestais constituem uma modalidade antiga de uso da terra, praticada há milhares de anos pelo homem do campo, em todas as partes do mundo (Bertalot et al., 1994). Paraty pode ser incluída entre estas regiões, o desenvolvimento de tecnologias e sistemas agroflorestais ocorreram naturalmente no município, dentro de algumas limitações.

O sistema agroflorestal de pousio sempre foi utilizado pelos agricultores tradicionais da região. A banana antigamente era plantada dentro da mata antes desta ser derrubada (sistema *bate-jangada*), que quando realizada deixava-se algumas árvores que os agricultores sabiam não atrapalhar a produção. Desta forma, vantagens como a manutenção da ciclagem de nutrientes, maior biodiversidade e proteção contra ventos fortes eram, de certo modo, asseguradas pela vegetação remanescente. O uso de moirões vivos de castanha do litoral (*Bombacopsis glabra*), assim como os quintais agroflorestais também são de ampla distribuição pela região. Mais recentemente, tem se efetuado o plantio de juçara no interior da mata com o desbaste do sub-bosque. Apesar destas iniciativas, não havia uma sistematização destas técnicas, assim como os sistemas não eram diversificados o suficiente no sentido de fornecer produtos com alguma regularidade.

PROGRAMA DE INCENTIVO À PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA (PIPA)

Este programa foi elaborado com o objetivo de contornar os problemas descritos anteriormente através da adoção de práticas agroecológicas, visando incrementar e manter a sustentabilidade dos agroecossistemas aproveitando o potencial turístico da região para viabilizar a comercialização dos produtos agrícolas.

As ações vem sendo implementadas através da interação entre os componentes do Grupo de Agricultura Ecológica (GAE) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), dos membros do Programa de Residência Agrônômica da UFRRJ lotados na Prefeitura Municipal de Paraty e dos diferentes segmentos da comunidade, representados principalmente pelo Conselho Municipal das Associações de Moradores de Paraty (COMAMP).

Entre as práticas empregadas desde a primeira fase do projeto, destaca-se a implantação, em regime de mutirão, de diversos sistemas agroflorestais baseados na sucessão natural das espécies, denominados de Sistemas Agroflorestais Regenerativos e Análogos - SAFRA's (Vaz, 2001).

A DIFUSÃO DE TECNOLOGIAS E SISTEMAS AGROFLORESTAIS

De acordo com Dubois (1994) a realização de experimentos agroflorestais em propriedades rurais, implantação de parcelas demonstrativas, realização de dias de campo, realização de reuniões periódicas e o intercâmbio de experiências entre agricultores, a realização de cursos de capacitação agroflorestal e a produção e difusão de publicações técnicas constituem instrumentos fundamentais para a difusão de tecnologias e sistemas agroflorestais.

Tendo em vista esta premissa foram realizadas algumas atividades visando incrementar a adoção de práticas agroflorestais no município, conforme os exemplos que são apresentados a seguir.

Durante o ano de 2000 foram implantadas cinco unidades demonstrativas de SAFRA's nas comunidades rurais do Corisco, São Roque e Taquari. Todas estas áreas foram implantadas

em regime de mutirão reunindo agricultores, técnicos e integrantes do GAE-UFRRJ. Estas áreas consistiram de pequenos módulos (25 x 25 m) plantadas em áreas de capoeira ou de bananal abandonado onde foram manejadas as touceiras de banana de maneira a eliminar o excesso de perfilhos e as plantas doentes. Foram plantadas as palmeiras juçara e açai junto com frutíferas com potencial para a agroindustrialização. A exceção se fez em uma área implantada após uma cultura de milho onde foram introduzidas bananeiras (*Musa* sp.) também com frutíferas e espécies arbustivas e arbóreas para produção de biomassa, lenha e madeira.

No início do ano de 2001 o GAE colaborou com a implantação de um experimento da EMBRAPA-SOLOS na comunidade Graúna. O experimento consiste basicamente na comparação do manejo tradicional do bananal com diferentes níveis de complexidade dos SAFRA's.

Em março do mesmo ano foi realizada uma excursão envolvendo agricultores, técnicos e integrantes do GAE para conhecer experiências mais avançadas em SAFRA's, agroindustrialização e comercialização de produtos agroflorestais. O que mais atraiu o interesse dos agricultores foi o trabalho em regime de mutirão praticado pelos produtores visitados.

Na semana posterior ao evento foi formado um grupo que semanalmente realiza um mutirão na propriedade de um dos participantes. O grupo manteve os encontros até o final do ano com a participação de cerca de 15 agricultores. Desta maneira foram implantadas e manejadas mais de 20 áreas de SAFRA's, distribuídas nas comunidades rurais do Taquari, São Roque, Patrimônio, Mato Dentro, Corumbê e Ponte Branca. Segundo os agricultores envolvidos, a troca de experiências entre os agricultores e o espírito de trabalho coletivo foram os aspectos mais importantes dos mutirões.

CONCLUSÃO

Acredita-se que através do processo de extensão rural participativa, com o resgate da sabedoria popular e do trabalho conjunto entre a comunidade local, em seus vários níveis organizacionais, e os agentes externos poderá se potencializar a capacidade dos agricultores em obter resultados positivos no emprego de práticas agroflorestais.

É patente a necessidade de se dar um apoio maior aos agricultores para que a difusão dos SAFRA's possa continuar. Este apoio deve se compor tanto no sentido do fornecimento de mudas e sementes, quanto do apoio financeiro para a realização dos mutirões, principalmente para o transporte e a alimentação dos agricultores e demais envolvidos.

BIBLIOGRAFIA

BERTALOT, M. *et al.* Sistema Agrossilvo-Pastoril no Instituto Biodinâmico Boletim do Instituto Biodinâmico Botucatu, São Paulo Ano 11 outono/94 p.4-7 -- Outono 1994.

DUBOIS, J.C.L.,. Aspectos de difusão de tecnologia e extensão em sistemas agroflorestais. In: Anais I Congresso Brasileiro sobre Sistemas Agroflorestais v.1, 485-493, 1994.

EHLERS, E. Agricultura sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma. São Paulo: Livro da Terra, 1996.

NAIR, P.K.R. Agroforestry defined *in* NAIR, P. K. R. editor Agroforestry Systems in the Tropics Holanda/ Kenya: Kluwer Academic Publishers/ ICRAF, 1989 664p.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARATY Plano Municipal de Desenvolvimento Rural de Paraty 2000 (Não publicado)

VAZ, P. Agroforestería en Brasil: Una experiencia de regeneración análoga Boletín de ILEIA ILEIA:Leusden, Holanda volume 16, nº3 enero, 2001

WEISCHT, W.; CAVIEDES, C.N. Practical attempts at applying new farming techniques *in* The persisting ecological constraints of Tropical Agriculture Essex, Inglaterra: Longman Scientific & Technical, 1993 319p.